Como directora da Escola onde ocorreu tal situação, eu recorreria ao diálogo como uma boa maneira de tentar persuadir as pessoas que a homossexualidade não é nenhuma doença ou conversa “tabu” na nossa sociedade.

**Representante Enc. Educação:** Senhora Directora, depois de muito ponderar com os outros pais chega todos a conclusão de que esta situação prejudica gravemente o processo de formação normal dos nossos educandos. Nos exigimos medidas imediatas!

**Directora: Eu** entendo-vos perfeitamente, mas como o senhor representante deve entender, eu não posso despedir o meu professor só com base na razão de ele viver em união de facto com outro homem. Ele é um excelente professor e os meninos gostam todos muito dele!

**Representante:** Mesmo assim queremos exigir a sua transferência desta escola! Não queremos os nossos filhos a estudar com uma pessoa dessas a ensinar!

**Directora:** Pois eu acho que vocês estão todos a pensar errado. Hoje em dia essas coisas já não são tabu para ninguém da nossa sociedade, e cada vez mais se torna um assunto normal na sociedade em que vivemos. Se seguirmos por esse caminho que vocês pretendem tomar, apenas vamos estar a baralhar as ideias dos miúdos quando lhe dizemos que é errado sermos racistas ou que tenhamos intolerância a diferença, quando eles próprios nos vêem a tomar essas atitudes. A mudança tem de vir de todos nós. Como já disse ele é um excelente professor, e todos os alunos gostam muito dele. O facto é que como vivemos numa pequena localidade as pessoas ficam mais chocadas com todo isto. Mas quantos de vocês não trabalham também com pessoas homossexuais nas vossas empresas ou firmas? Não são essas pessoas muitas vezes mais companheiras e amigas de vocês no trabalho? Não são trabalhadoras e honesta como qualquer outra pessoa?

**Representante:** Sim. Realmente tudo o disse está correcto. Mas as pessoas não conseguem sequer imaginar a hipótese de ter uma pessoa dessas a ensinar os seus filhos..

**Directora:** Pois eu como directora desta escola peço-lhe q pense e que fale com todos os outros pais acerca desse assunto. Eu não posso mandar um bom profissional embora desta escola apenas por pequenas desavenças ou pela sua escolha sexual. Eu não iria ter mais razão nenhuma para apontar para ter de o transferir e o mais certo era o professor ainda ir para a televisão falar do caso ou para o tribunal reivindicar os seus direitos enquanto profissional.

E vocês terão de pensar se querem realmente expor os vossos filhos a tudo isto, e denegrir o bom nome desta escola, que os vossos filhos tanto gostam de frequentar. Vocês sabem perfeitamente que daqui a algum tempo já ninguém se lembra desta situação e tudo ira voltar a ser normal.

**Representante:** Bem eu concordo com tudo o que disse, e também não tínhamos pensado ainda nas consequências que traríamos para a escola se o professor tivesse mesmo de ser transferido. Vou falar com os outros pais e tentar também chamá-los a razão. Obrigada Sª Directora.

Reflexão Pessoal de Ana Rita Lopes:

Penso que na nossa sociedade as pessoas dão muito valor às diferenças, sejam elas de opção sexual, deficiências, questões sociais, políticas ou filosofias de vida.

No que diz respeito à intolerância ou discriminação na nossa sociedade, eu própria já passei por algumas situações do género, todas elas de carácter diferente. Não gosto de rotular pessoas ou situações, e trato todos da mesma maneira que gostaria que me tratassem.

Na sociedade de hoje em dia os mais novos, por vezes, erram em julgar demasiado os outros, coisa que antigamente se via mais em pequenas localidades ou de entre as pessoas de mais idade e de épocas diferente.

Arrisco até a dizer que o ser diferente por vezes parece um pecado. Gostava de ver as pessoas com mais tolerância pelo próximo e pelas suas decisões ou preferências, pois o facto de não sermos todos iguais, não quer dizer que não tratemos os outros bem ou que não sejamos melhores pessoas pelas opções que tomamos.

Temos de mudar a nossa maneira de pensar, e de agir perante a sociedade, até porque as gerações que hão-de vir também sofrerão com essas nossas atitudes. Temos de aprender a ser mais tolerantes com todas as opções e filosofias de vida de cada um. Eu não sou, nem nunca fui, capaz de não falar ou não me dar com determinada pessoas apenas porque ela tem uma deficiência física, seja de raça ou religião diferente da minha ou porque tem ideias sociais ou politicas diferentes das minhas. Gosto de conhecer pessoas com ideologias, raças ou culturas diferentes das minhas, pois acho que sou assim podemos alargar os nossos horizontes e conhecer diferentes pontos de vista. Apenas conseguirei tratar alguém de maneira diferente se essa pessoa me faltar ao respeito ou me denegrir a minha imagem, mas nunca ligando as diferenças sociais, pois a nossa cultura, raça ou estilo de vida é tudo aquilo nos faz ser, ou nos muda a personalidade como indivíduos.

Ana Lopes |Mira de Aire

27-01-2010